

Registros em família

**Família viajante:
Bruna, Marcos,
Martin e Benjamin**



Casados há 11 anos e pais há seis, os servidores públicos Bruna Souza Costa e Silva Moreira, 34, e Marcos Moreira, 43, dividem com os filhos, Martin e Benjamin Costa Moreira, 6 e 4 anos, o amor pelas fotografias e pelas viagens, muitas delas, inclusive, acontecendo apenas para que eles pudessem registrar em imagens lugares e acontecimentos.

Quando o primeiro filho chegou, eles ouviram de várias pessoas que não poderiam mais viajar tanto e que as fotografias feitas pelo casal teriam outro foco. Juntos, eles afirmavam que a rotina seria modificada, sim, mas que o que eles mais gostavam de fazer, viajar e fotografar, não iria desaparecer.

Quando Martin tinha 10 meses, eles foram para o Havaí, nos Estados Unidos, e fizeram ali registros mágicos dos momentos divididos com o filho, que tornou os programas mais amenos, mas ao mesmo tempo mais preciosos.

“Gostamos muito de programas na natureza, ao ar livre e com aventura. Claro que com as crianças nem sempre dá para ousar muito, mas eles gostam de ver o mundo, e acreditamos que isso é super positivo para o desenvolvimento deles”, comenta Bruna.

As fotos e os registros das viagens fazem parte do dia a dia, estão em porta-retratos espalhados pela casa, e sempre que estão juntos, colocam os álbuns digitais na televisão, aproveitando para conversar e relembrar momentos.

Para Bruna e Marcos, manter hábitos do casal e incluir as crianças ajuda a desenvolver a identidade dos filhos, além de fortalecer os laços e os valores familiares. E isso se tornou algo além. Com diversos amigos e parentes pedindo sugestões, surgiu a página no Instagram [@oh.happyway](#), em que eles compartilham a rotina e dão dicas para viajar com crianças.

Ponderando sempre sobre a exposição dos filhos nas redes sociais, o casal se atenta para dividir o que eles estão vivendo no momento e não necessariamente as crianças. “É um equilíbrio, e respeitamos muito a vontade dos dois

também. A ideia é fazer conteúdo para ajudar outras famílias e incentivar mesmo”, explica.

Os meninos adoram quando o pai saca a câmera, pedem que os pais filmem quando estão fazendo uma atividade diferente e ficam radiantes quando Marcos pega o drone da família. Ajudam a pilotar o equipamento e a escolher o que vão registrar.

Benjamin nasceu durante a pandemia e, por isso, demorou um pouco mais para viajar, mas este ano, a família fez uma das aventuras mais distantes, para o Japão. Desde o início, o casal fez questão de incluir as crianças, mostrando as passagens e permitindo que eles escolhessem passeios.

“Os bebês vão onde a gente vai, e conforme eles crescem, passam a ter também mais autonomia na escolha dos passeios, fazemos questão de incluir o que eles gostam. Eles não estão só nos acompanhando, não são bonecos. Fazem parte da família e da viagem. É para eles também”, completa.

Sobre os desafios de viajar com crianças, Bruna brinca que ter trabalho faz parte de ter filhos, e é melhor ter trabalho em Paris, do que em casa. Mas, brincadeiras à parte, ela comenta que ao viajar com os filhos, é importante entender que os adultos aguentam condições muito mais extremas.

Enquanto ela e Marcos poderiam dirigir tranquilamente por 12 horas seguidas, com as crianças, são necessárias diversas pausas e uma rotina mais estruturada, diminuindo os riscos de imprevistos e perrengues o máximo possível.

No avião, ela comenta que é importante entender que bebês choram. Ele vai chorar por um tempo, mas logo vai se acalmar, dormir e, no fim, são apenas algumas horas mais difíceis que vão permitir momentos mágicos em família. “Os bebês se comunicam através do choro e eles são parte da sociedade e da família, precisamos ter empatia, também com os pais”, comenta, sobre as polêmicas que envolvem bebês em aviões.